

DEPRESSÃO INFANTIL - A DOENÇA QUE NINGUÉM VÊ

Natércia Acipreste Moura¹

Andréa Maria dos Santos Andrade

Patrícia Aparecida Gomes

O número de casos de crianças com problemas emocionais, mais especificamente a depressão, tem aumentado significativamente. Um fator que tende a agravar essa situação é que normalmente a depressão na criança não se manifesta isoladamente, mas vem associada a outras dificuldades, principalmente problemas comportamentais e escolares. Na década de 60 alguns estudiosos alegavam que a criança não podia ter depressão, por apresentar personalidade imatura, portanto sem condições de exteriorizar manifestações extremas de humor. Apenas na década de 80 a depressão infantil foi conceituada com a definição e a descrição mais precisa da doença. Na depressão há uma redução na frequência do comportamento adaptativo. O indivíduo deprimido mostra uma redução na frequência de comportamentos e consequentemente a taxa de reforços diminui, o comportamento não é reforçado e instala-se aí um círculo vicioso; a latência de respostas do indivíduo deprimido diminui; ele passa a ter uma percepção pobre e distorcida da realidade. Para compreender a relação da criança depressiva com as contingências ambientais, é necessário compreender para cada indivíduo a relação funcional entre o comportamento e o ambiente. Basicamente argumenta-se que, no âmbito de uma perspectiva analítico-comportamental, a depressão infantil deve ser entendida como um conjunto complexo de comportamentos; um padrão de interação com o ambiente. Identificar fatores determinantes na história de vida de uma criança, possibilita hipotetizar sobre o desenvolvimento de padrões de comportamento que fazem parte de uma classe de respostas. Esta pesquisa lança um olhar crítico sobre a problemática que envolve a depressão infantil e o rendimento escolar compreendendo a realidade como instrumento importante que possa desvendar outras possibilidades acerca do tema. A transitoriedade entre depressão na infância e o rendimento na escola instiga justamente por ser nela que surgem bem mais visíveis os sintomas em crianças com idade escolar. Também deve ser ressaltada a importância do diagnóstico para a família da criança, visto que a depressão pode acarretar problemas no seu repertório cognitivo-comportamental. Os objetivos desta pesquisa são verificar se há sintomas de depressão infantil em crianças da 1ª e 2ª séries do ensino fundamental em escolas públicas e particulares da cidade de Belo Horizonte; investigar a existência de relação entre sintomas depressivos e rendimento escolar dos alunos; estudar a depressão infantil e seus sintomas dentro do eixo epistemológico cognitivo-comportamental e investigar as possíveis estratégias de tratamento da depressão infantil. Para avaliar o desempenho escolar dos alunos, foram solicitados à escola os conceitos nas disciplinas de português e matemática e foi feita uma entrevista utilizando o Inventário de Depressão Infantil – CDI. Espera-se que as informações obtidas neste estudo contribuam para incentivar novas pesquisas concernentes ao assunto, mas principalmente que sirvam de reflexão para aqueles profissionais, familiares e educadores que trabalham e que convivem com crianças. Os comportamentos depressivos na infância apresentam múltiplos fatores determinantes e as estratégias usadas na intervenção não podem se basear no rótulo de “depressão”, nem num modelo em que se deixe de analisar os comportamentos envolvidos. A depressão na

¹ Apresentadora. Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte / MG. andreasand@ig.com.br.

infância apresenta suas especificidades que diferem da depressão do adulto e portanto requer análise diferenciada.